

ESTRUTURA DAS POPULAÇÕES DE *ABIUS* EM UMA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NA FAZENDA RIO CAPIM, PARAGOMINAS – PARÁ¹

SILVA, João Batista Nunes da²; CARVALHO, João Olegário Pereira de³;

A Amazônia é mundialmente conhecida, tanto por sua grande extensão quanto por sua extrema biodiversidade, o que nos leva a acreditar que a utilização, desde que racional, dos recursos que este ecossistema oferece, venha a ter uma maior atratividade se levar em consideração os parâmetros ecológicos, econômicos e sociais. Entre as riquezas deste complexo ecossistema estão suas exuberantes formações florestais, caracterizadas principalmente pela heterogeneidade de espécies e interações destas entre si e com o meio. Os estudos voltados à composição florística e estrutura das populações de espécies em uma determinada floresta são essenciais, tanto para fazer uma avaliação do seu potencial como para planejar uma possível intervenção com objetivo de reduzir os impactos causados pelo homem na atividade exploratória. Muitas pesquisas são desenvolvidas com esses dois propósitos, porém os estudos em áreas de preservação permanente são relativamente raros. Tendo isto em vista, o presente trabalho objetiva conhecer a estrutura das populações de *abius* de acordo com os dados de Abundância, Dominância, Frequência, e Índice de Valor de Importância. O estudo realiza-se em uma área de 84 ha de floresta nativa, na fazenda Rio Capim, pertencente à Cikel Brasil Verde S/A, no município de Paragominas, Pará, Brasil. A região apresenta clima do tipo Am (com as chuvas indo de novembro a abril), temperatura média anual variando entre 24 e 26 ° C, precipitação até 250 mm/mês e umidade relativa do ar com valores entre 80 e 85%. A topografia mostra-se plana e/ou suavemente ondulada, sob a qual encontram-se Latossolos Amarelos, Argissolos Amarelos e Gleissolos. Os rios Capim e Gurupi formam as bacias hidrográficas mais importantes da região. As principais formações florestais da área são: Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Densa Aluvial. A metodologia de coleta de dados é mesma utilizada pela Embrapa, considerando as seguintes classes de tamanho: árvores (indivíduos com DAP ≥ 20 cm), arvoretas (indivíduos com $5,0\text{cm} \leq \text{DAP} < 20\text{cm}$), varas (indivíduos com $2,5\text{cm} \leq \text{DAP} < 20\text{cm}$) e mudas (indivíduos com H (altura) > 30 cm e DAP $< 2,5$). Foram estabelecidas 12 parcelas permanentes de 1ha, divididas em 100 subparcelas de 10m x 10m, marcadas com piquetes de 1,5m de altura, para a medição das árvores e, concomitantemente, numeração e identificação com plaquetas e pintura. Para o estudo dos indivíduos com DAP $< 20\text{cm}$, sorteou-se 10 subparcelas de 10 m x 10 m, dentro de cada parcela, alocadas de forma aleatória e coletou-se os dados da seguinte forma: as arvoretas foram medidas e etiquetadas nas 10 subparcelas (10m x 10m) sorteadas; as varas foram medidas em parcelas de 5m x 5m, estabelecidas dentro das 10 subparcelas (10m x 10m) sorteadas; e, as mudas foram contadas em parcelas triangulares com $6,25\text{m}^2$, estabelecidas dentro das parcelas de 5m x 5m. Os dados coletados estão sendo processados, para posterior análise e publicação. As informações a serem geradas fazem parte de um conjunto de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas na Fazenda Rio Capim pelo Projeto Peteco e Grupo de Pesquisa (CNPq) Manejo de Florestas Naturais.

¹ Trabalho desenvolvido pelo Projeto Peteco (Embrapa/CNPq) com o apoio da Cikel Brasil Verde S/A, UFRA e Projeto Bom Manejo (Embrapa/ITTO). E-mail: peteco@cpatu.embrapa.br

² Bolsista PIBIC/CNPq Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmico do 7º Semestre do Curso de Engenharia Florestal. E-mail: jb.21@bol.com.br

³ Orientador/Pesquisador D. Phil. da Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: olegario@cpatu.embrapa.br

II Seminário de Iniciação Científica da UFRA e VIII Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA Amazônia Oriental/2004.